



# III EREJOR SUDESTE

Encontro Regional Sudeste  
de Ensino de Jornalismo

Uniacademia  
(Juiz de Fora, MG)

13 e 14  
NOV

Jornalismo para um mundo em transição

## A formação do jornalista na perspectiva dos estudantes: uma análise a partir das diretrizes curriculares nacionais de 2013 <sup>1</sup>

Flávia Moreira Mota e MOTA<sup>2</sup>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

A formação de jornalistas no país passou por diferentes fases, sofreu grandes interferências e adequações em suas normativas, até assumir as feições que conhecemos atualmente. Em uma análise sobre a história desse ensino, Christofolletti (2011, p.166) destaca a complexidade do cenário da formação em jornalismo e conclui que no país as experiências pedagógicas ainda estão em fase de sedimentação e carecem de debates mais profundos. Em estudos anteriores (Mota, 2022), desenvolvemos uma pesquisa sobre o ensino de jornalismo a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Jornalismo (DCNJ), com foco na perspectiva do docente. Com o intuito de ampliar o escopo de análise e debate sobre o tema, julgamos relevante ouvir também outros sujeitos que estão diretamente ligados à formação superior na área: **os estudantes**. Portanto, este trabalho objetiva conhecer qual o posicionamento dos alunos sobre o ensino de jornalismo e sobre a aplicação das DCNJ no cotidiano das universidades.

É importante destacar que um dos propósitos das Diretrizes de 2013 é diferenciar o jornalismo do campo maior da Comunicação, tratando aquele como uma atividade de função social específica e de identidade profissional singular. Esse foi um dos pontos que suscitou um amplo debate entre os que defendiam a necessidade de delimitação do

<sup>1</sup> Comunicação Científica apresentada no GP Projetos Pedagógicos e Metodologias de Ensino, no 3º Encontro Regional Sudeste de Ensino de Jornalismo (Erejour Sudeste).

<sup>2</sup> Doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Professora do curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Temas de pesquisa: Diretrizes curriculares nacionais e ensino de jornalismo. [flaviamota@uesb.edu.br](mailto:flaviamota@uesb.edu.br).



# III EREJOR SUDESTE

Encontro Regional Sudeste  
de Ensino de Jornalismo

📅 13 e 14  
NOV

📍 Uniacademia  
(Juiz de Fora, MG)

**Jornalismo para um mundo em transição**

jornalismo como campo independente e autônomo e os que não reconheciam a legitimidade de tal distinção.

Além da desvinculação do jornalismo da grande área da Comunicação, a instituição do Estágio Curricular Obrigatório foi outro ponto sensível na construção das DCNJ, considerando, entre outras questões, e escassez da oferta de vagas para estágio especialmente em cursos localizados em municípios desprivilegiados economicamente, os quais não possuem veículos de mídia com as condições mínimas para recepcionar os alunos que necessitam cumprir esse componente curricular.

No contexto da pesquisa aqui apresentada, e para alcançar o objetivo proposto neste estudo, a saber, conhecer o posicionamento dos estudantes de jornalismo sobre o ensino superior na área e a sua relação com as DCNJ, adotamos como metodologia o Estudo de Caso (Yin, 2001). Trata-se de uma abordagem relevante na medida em que “se colocam questões do tipo “como” e “por que”, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em **fenômenos contemporâneos** inseridos em **algum contexto da vida real**” (YIN, 2001, p. 19, grifo nosso). Esse é um método em potencial quando o pesquisador busca compreender um ou múltiplos casos em profundidade. Como instrumentos para coleta de evidências, a partir dos objetivos delimitados para a investigação, foram adotados:

1. Questionário (Online) – tem como objetivo levantar informações sobre conhecimentos, interesses, valores e opiniões dos sujeitos sobre um determinado tema ou fenômeno a ser estudado. Esse instrumento foi escolhido pelo seu potencial de alcance, especialmente quando realizado virtualmente, além da possibilidade de obter respostas objetivas e levantar um perfil da população pesquisada.
2. Grupo focal (Online) – essa técnica de coleta de dados tem sido amplamente utilizada nas pesquisas qualitativas em ciências sociais e humanas com o objetivo



# III EREJOR SUDESTE

Encontro Regional Sudeste  
de Ensino de Jornalismo

📅 13 e 14  
NOV

📍 Uniacademia  
(Juiz de Fora, MG)

**Jornalismo para um mundo em transição**

de levantar discussões e encontrar respostas mais profundas para determinados problemas sociais ou temas que mobilizam pesquisas acadêmicas. Trata-se de uma estratégia acessível e flexível, possibilitando que o pesquisador trabalhe com questões conceitualmente relevantes, explorando posicionamentos e “insights” dos participantes (BARBOUR, 2009, p. 46).

A junção dos instrumentos de coleta de dados contribui para a formação de uma visão ampla sobre a temática aqui abordada. A escolha de técnicas distintas, além de ser uma orientação da própria metodologia, a qual visa ampliar o grau de confiabilidade da pesquisa, foi oportuna para aprofundar o campo de análise, de modo que as informações levantadas em cada etapa puderam complementar o entendimento acerca do objeto de estudo.

O primeiro instrumento foi aplicado de forma remota, por meio de formulário do Google Forms, do dia 18 de fevereiro ao dia 18 de março de 2024, composto por 13 perguntas, sendo nove questões fechadas e cinco abertas, contando com 40 respostas ao todo. Foi traçado o seguinte perfil de respondentes: a maioria (55%) possui entre 21 e 24 anos, corroborando com o padrão da faixa etária universitária; 87,5% é oriunda de universidade pública estadual; 92,5% informou que está cursando a primeira graduação; 55% admite que jornalismo não foi a primeira opção de curso para ingresso no ensino superior e 50% afirma já possuir alguma experiência no mercado de trabalho de jornalismo (como estagiários).

Já o grupo focal, segunda ferramenta de obtenção de dados, foi realizado com alunos do curso de jornalismo da UESB, no dia 19 de março de 2024 e contou com **um representante do 1º semestre, dois discentes do 3º, um aluno do 5º e um do 7º semestre**. A ideia foi contar com a participação de alunos que estivessem adentrando o universo acadêmico, outros que estivessem no meio do curso e outros nos semestres finais, para



# III EREJOR SUDESTE

Encontro Regional Sudeste  
de Ensino de Jornalismo

📅 13 e 14  
NOV

📍 Uniacademia  
(Juiz de Fora, MG)

**Jornalismo para um mundo em transição**

termos uma visão ampla acerca do tema em questão. A reunião durou em torno de 50 minutos e foi utilizada a plataforma de video conferências Google Meet.

Quando questionados se já tinham ouvido falar sobre as Diretrizes Curriculares para os cursos de jornalismo, 52,5% reponderam positivamente, enquanto 47,5% disseram que não ouviram. Embora o conhecimento sobre as diretrizes seja algo mais relacionado ao trabalho docente, uma vez que são os professores que constroem conjuntamente os projetos político pedagógicos dos cursos, acreditamos que o conhecimento sobre as diretrizes pode conferir ao estudante a compreensão sobre a estrutura do seu próprio curso, podendo gerar, desse modo, uma formação mais crítica e consciente, se ele consegue compreender porque cada componente curricular faz parte do seu fluxograma, bem como o perfil do egresso almejado pelo curso. Neste aspecto, foi questionado também aos participantes do grupo focal se eles tinham conhecimento sobre as DCNJ e, caso o tivessem, qual era a opinião sobre o documento. As respostas se mostraram bastante alinhadas com o que foi exposto no questionário.

Aos participantes do grupo focal foi questionado, de forma complementar, se eles julgavam que o conhecimento das DCNJ teria, de fato, alguma relevância na formação dos estudantes. Destacamos os seguintes posicionamentos:

Todo conhecimento a mais é algo que deve ser aproveitado. Muitas vezes os estudantes não sabem sobre as leis que estão por trás de toda a formação, como a questão das Diretrizes. Pra mim é de suma importância que os estudantes tenham conhecimento sobre elas **(Estudante 1)**

Saber sobre as Diretrizes pode ajudar os alunos a ter um direcionamento melhor sobre o próprio curso, quais são os objetivos das disciplinas, o que a gente tem que aprender e ter uma melhor noção do nosso curso **(Estudante 2)**.

Dando seguimento, foi questionado qual a opinião dos discentes sobre o fim das habilitações da Comunicação Social e emancipação do jornalismo a partir das



# III EREJOR SUDESTE

Encontro Regional Sudeste  
de Ensino de Jornalismo

📅 13 e 14  
NOV

📍 Uniacademia  
(Juiz de Fora, MG)

**Jornalismo para um mundo em transição**

DCNJOR. Entre os respondentes, 60% afirmaram não saber responder à pergunta, enquanto 22,5% discordam e 20% dizem concordar com essa mudança. No âmbito do grupo focal, os participantes compartilharam suas impressões sobre a saída do Jornalismo da grande área da Comunicação Social, destacando especialmente uma preocupação com o mercado de trabalho, como destaca o **Estudante 3**:

O fim das habilitações trouxe uma preocupação a mais, especialmente quando a gente considera essa questão do mercado de trabalho que é muito aberto a receber estudantes de jornalismo para atuarem nas áreas de publicidade e marketing. Esse direcionamento acaba prejudicando um pouco, quando o estudante vai atuar em outras áreas da Comunicação, justamente pela falta de conhecimento teórico nessas áreas (**Estudante 3**)

Outro ponto levantado no questionário foi a obrigatoriedade do Estágio Curricular Supervisionado, preconizado pelas DCNJ de 2013. Neste ponto, 70% dos respondentes afirmam concordar, enquanto 22,5% dizem não ter opinião formada sobre essa exigência. O posicionamento demonstrado pelos participantes do grupo focal vai na mesma direção do que foi apontado pelos respondentes do questionário:

Eu acho o estágio muito importante pra juntar a parte acadêmica com a experiência, ajudando o aluno a desenvolver algumas habilidades para o mercado de trabalho, mas quando não existem vagas de estágio suficientes, acaba complicando a vida do aluno. (**Estudante 2**).

Em linhas gerais, foi possível verificar uma convergência no posicionamento participantes. Tanto no questionário quanto no grupo focal, os discentes declararam já ter ouvido falar sobre as DCNJ, mas não possuem um amplo conhecimento sobre o documento; os estudantes se posicionaram favoravelmente ao fim da habilitação e consequente emancipação do Jornalismo e também sobre a obrigatoriedade do estágio curricular, como forma de preparar o estudante para o mundo do trabalho dos jornalistas.



# III EREJOR SUDESTE

Encontro Regional Sudeste  
de Ensino de Jornalismo

📅 13 e 14  
NOV

📍 Uniacademia  
(Juiz de Fora, MG)

**Jornalismo para um mundo em transição**

Foi evidenciada também a importância do conhecimento das diretrizes curriculares como forma de promover um senso crítico sobre a (auto)formação. Por fim, os estudantes apresentaram uma visão otimista sobre a formação e sobre as possibilidades que terão com a conclusão da graduação. Podemos destacar que, seja no questionário ou no grupo focal, é nítida a necessidade de refletir sobre as DCNJ e a sua relação com a formação em jornalismo no Brasil.

Uma investigação sobre essa temática tem potencial para contribuir com a construção do conhecimento na área e para o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais crítica e consciente. Realizar um estudo dessa natureza possibilitou refletir sobre a formação de jornalistas à luz das teorias e dos documentos e estabelecer uma relação com as demandas do jornalismo na contemporaneidade.

## REFERÊNCIAS

MOTA, Flávia Moreia Mota e. Eu não sou professora - diretrizes curriculares para os cursos de jornalismo: um estudo de caso. Orientador: Antônio Dias Nascimento. 2022, 173 f. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, 2022.

BARBOUR, Rosaline. **Grupos focais**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. Pedagogias, metodologias e tecnologias na formação ético-profissional dos cursos de Jornalismo no Brasil. **REBEJ – Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, Ponta Grossa, v. 1, n. 8, p.1 29-177, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://rebej.abejor.org.br/index.php/rebej/article/view/265>. Acesso em: 10 out. 2019.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.